



CONEXÕES COM A ÁFRICA: O PODER TRANSFORMADOR DOS JOGOS AFRICANOS COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens.

Relato de experiência

Manoel Francelino da SILVA FILHO 1 (ProEF/UFMT)
mfilho1989@hotmail.com

Ricardo Chaves dos SANTOS 2 (ProEF/UFMT)
ricardo.ch1989@gmail.com

Maria Rita MORAES VITÓRIO 3 (ProEF/UFMT)
maria.ritamoraes94@gmail.com

Luciane de Almeida GOMES 4 (Faculdade de Educação Física/UFMT)
luciane.gomes@ufmt.br

1 Introdução

Fruto de anos de luta do movimento negro no Brasil, surgem a Lei 10.639 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio que foi promulgada em 2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais de 2004 trouxeram uma proposta de ações para uma política curricular capaz de educar cidadãos que valorizem sua história e sejam orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, e para além disso, tenham seus direitos garantidos e a valorização da sua identidade reconhecida (Brasil, 2004).

Auad e Corsino (2016) colocam como sugestão para que o estudo da cultura corporal na escola seja significativo para avançar a Lei 10.639/03, que possamos promover discussões mais aprofundadas entre corpo, ancestralidade, educação e cultura. Dessa maneira tematizar os jogos africanos nas aulas de Educação Física pode ser uma maneira de aprofundar essas discussões. Trog, Brasileiro e Emiliano (2022) trazem em seu trabalho que esses jogos são ferramentas importantes na escola e somam significativamente com as demandas do currículo, pois contribui na formação de cidadãos capazes de valorizar a diversidade étnico-cultural e trabalha a autoestima de crianças negras.

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório tem papel importante no trabalho da educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar, podendo contribuir para um trabalho que objetiva preservar os jogos, brinquedos, teorias e práticas das brincadeiras tradicionais africanas que costumavam ser transmitidos de geração em geração, mas hoje em dia são menos praticados, principalmente entre as crianças das áreas urbanas (Maranhão, 2009).

Realização





O objetivo do trabalho é relatar a experiência de uma proposta pedagógica com jogos africanos desenvolvido durante duas aulas de Educação Física com uma turma de 3º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal da cidade de Vera – MT. O tema estava proposto no planejamento anual da disciplina e previsto durante a aula de Educação Física. O intuito dessa proposta pedagógica foi apresentar os jogos africanos contextualizando sua origem e características e possibilidades de adaptação para a realidade local, e a partir dessas vivências entender as percepções que os alunos trazem e adquiriram durante o desenvolvimento da proposta. O trabalho foi desenvolvido de forma crítica e reflexiva e tematizou os jogos africanos nas aulas de Educação Física.

2 Jogos africanos

Os jogos para os povos africanos estão diretamente ligados ao modo de ensinar e aprender, num processo de dar continuidade as manifestações culturais dentro das comunidades (Maranhão, 2009). Esse processo de difundir a cultura entre os povos africanos, segundo o autor, passou por um processo de interferências, a saber que no século XIV durante o período de escravização no Brasil, os povos africanos de etnias diferentes eram misturados para se dificultar a comunicação e organização entre eles. Dessa maneira Maranhão (2009) aponta que com o passar do tempo muitos dos jogos trazidos pelos africanos foram ressignificados, sofrendo influências das culturas africanas, portuguesas e indígenas.

Os jogos carregam significados e histórias e muitas vezes não sabemos suas origens. Sabendo da predominância da cultura eurocêntrica em nossa sociedade e conseqüentemente no ambiente escolar, a possibilidade de trazer uma proposta pedagógica baseada no trabalho com os jogos africanos, se apresenta como necessária para o desempenho da função social da escola, que possa promover o diálogo com outras culturas e possibilitar reparação de injustiças sociais e raciais.

3 Desenvolvimento

A proposta das aulas sobre a temática dos jogos africanos foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade Vera localizada no norte de Mato Grosso, com uma turma de 3º ano do ensino fundamental, composta por 23 alunos. O conteúdo foi previsto no planejamento anual e inserido no plano de aula de Educação Física (EF), servindo como ponto de partida para a construção deste trabalho. A implementação ocorreu em duas aulas, de uma hora cada,

realizadas na mesma semana. A estrutura das aulas foi organizada em dois momentos distintos, tanto na primeira quanto na segunda aula.

A primeira aula iniciou em sala, onde foi exibido o videoclipe da música "África", do grupo Palavra Cantada, como base para uma conversa introdutória com os alunos. A letra da canção traz uma breve contextualização, explicando que a África é um continente com diversos países. Após o vídeo, iniciamos um diálogo com os alunos, incentivando-os a comentar o que ouviram na música e a identificar suas principais características. As respostas foram de encontro ao objetivo da aula, que era reconhecer os países africanos mencionados na canção. Além disso, o vídeo despertou a curiosidade dos alunos sobre os instrumentos utilizados pelo grupo, como flauta, tambores, reco-reco, sino e triângulo. Pesquisamos esses instrumentos utilizando notebooks com acesso à internet, mas não nos aprofundamos no tema, pois não era o foco da aula. No entanto, a curiosidade dos alunos foi considerada para futuros planejamentos.

No segundo momento, foi projetada uma imagem do continente africano no retroprojetor, e juntos lemos os nomes dos países citados na letra da música, e perguntamos à turma se algum deles conhecia ou havia ouvido falar de algum desses países. Os alunos mencionaram Angola, Egito, Marrocos e África do Sul. Durante a exploração do continente africano, fomos surpreendidos pela direção inesperada que a conversa tomou.

A aluna (A) trouxe à tona a questão do preconceito contra pessoas de origem africana, enfatizando que "não devemos ser julgados pela cor da nossa pele e que devemos conviver com respeito e amizade". Outros colegas também comentaram sobre o tema abordado pela aluna (A), um momento de narrativas que promoveu uma reflexão sobre a importância de respeitar a diversidade entre os pares. O aluno (D) compartilhou uma experiência pessoal de racismo, relatando que já foi chamado de "macaco" e "preto", fato que o fez se sentir profundamente triste. Por sua vez, a aluna (G) mencionou que, no bairro onde vive, ela e seus colegas de vizinhança utilizam palavras preconceituosas durante as brincadeiras, o que a deixa chateada.

Reconhecemos que esses relatos proporcionam um valioso momento de reflexão e representam uma oportunidade para reavaliar o planejamento pedagógico, considerando não apenas o conteúdo, mas também a contribuição para a transformação social. Para dar início ao terceiro momento da aula, todos aplaudiram os relatos e reflexões de seus colegas.

4 Conhecendo a África e os jogos de alguns países africanos

Já na segunda aula, demos início ao terceiro momento, a turma foi conduzida à quadra poliesportiva da escola, onde se investigou quais jogos africanos os alunos já conheciam. Cujo

a maioria mencionou "Escravos de Jó", que serviu como ponto de partida para a introdução de outros jogos tradicionais africanos, juntamente com suas respectivas origens. Foram apresentados, então, jogos como "Saltando Feijão" da Nigéria, "Mamba" da África do Sul, "O Caçador e a Gazela" da Tanzânia, "Terra/Mar" de Moçambique e "Arranca Rabo" do Egito.

Em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar esses jogos. Durante o desenvolvimento, foi evidente o envolvimento e o entusiasmo dos alunos, que demonstraram grande interesse em experimentar atividades diferentes de sua realidade cotidiana. Ao final de cada jogo, muitos pediam para repetir a experiência. Observamos que, no jogo "Mamba", por exigir que os alunos segurassem seus colegas durante a execução, foi necessário um cuidado redobrado para garantir que ninguém se machucasse.

Após a conclusão das atividades partimos para o quarto momento, os alunos retornaram à sala para dar continuidade à aula. Com todos mais tranquilos, foi distribuída uma folha A4 para cada aluno, contendo quatro perguntas sobre os jogos vivenciados anteriormente. A partir dessas respostas, chegamos aos seguintes resultados demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Qual dos jogos africanos vivenciados durante a aula você mais gostou e menos gostou

Jogos	Mais gostaram	Percentual	Menos gostaram	Percentual
Arranca rabo	11	47,83%	02	8,70%
Saltando feijão	06	26,09%	03	13,04%
Mamba	02	8,70%	11	47,83%
Caçador e a gazela	02	8,70%	04	17,39%
Terra/mar	02	8,70%	03	13,04%

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao analisar a tabela acima, constatamos que o jogo "Arranca-Rabo" foi o predileto entre os alunos. Essa escolha está ligada à familiaridade deles com brincadeiras tradicionais da cultura brasileira. Por outro lado, o jogo "Mamba" foi o menos popular, por exigir maior ritmo e coordenação entre os participantes para alcançar seu objetivo, o que pode ter representado um desafio maior para os alunos. Cunha (2016) cita que os jogos africanos tem como característica ser desafiador do ponto de vista da motricidade.

Na terceira pergunta, os alunos foram incentivados a associar os jogos africanos realizados na aula com brincadeiras, jogos ou atividades do contexto regional brasileiro. Como resultado, houve comparações como o jogo "Terra/Mar" com o "Vivo/Morto", "Saltando Feijão" com a brincadeira "Reloginho", "O Caçador e a Gazela" com "Cobra-Cega", e "Mamba"

com "Pega-Corrente" e "Trenzinho". Foi interessante perceber que os alunos ficaram surpresos ao notar as semelhanças entre os jogos de origem africana e aqueles tradicionais no Brasil.

Na quarta pergunta, foi questionado aos alunos se gostariam que mais aulas de Educação Física incluíssem jogos africanos. Todos os 23 alunos responderam afirmativamente, indicando que esses jogos são bem aceitos no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. Isso revela uma oportunidade para o professor ampliar seu repertório de conteúdos, explorando a diversidade social e cultural que esses jogos oferecem.

Em seguida, foi entregue aos alunos uma nova folha A4, para que fizessem um desenho representando os jogos que aprenderam durante a aula. Através dos desenhos, foi possível observar que o conteúdo sobre os jogos africanos foi bem compreendido e acolhido pela turma, com uma boa interação e troca de ideias durante o processo de criação.

Figura 1 – Registro em desenho dos jogos vivenciados



Fonte: Autoria dos alunos (2024).

Foi possível perceber por meio dos desenhos, que as representações feitas respeitavam a diversidade da turma, onde foram desenhadas crianças brancas e negras, com cabelos lisos e crespos, altas e baixas, meninos e meninas, deixando evidente que mesmo sendo pequenos eles percebem a importância de representar as diferenças que existem, demonstrando respeito pela diversidade, e certa noção de autopercepção e percepção do outro.

5 Considerações finais



Neste trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar os jogos africanos na aula de educação física, explorando tanto suas origens quanto suas semelhanças com os jogos tradicionais brasileiros. Essa abordagem permitiu aos professores trabalharem o conteúdo de forma ampla, que vai desde os aspectos culturais aos motores, cognitivos e afetivos.

A partir das observações feitas durante as aulas, podemos constatar que a temática pode contribuir de forma positiva para os processos educativos das relações étnico-raciais, levantando debates e reflexões acerca de temas como o racismo, desigualdades sociais e culturais. Ajudando na construção da valorização da história e das culturas Afro-brasileiras.

Concluimos que este trabalho é de grande relevância, pois, ao analisar o desenvolvimento do plano de aula, constatamos que os alunos se mostraram entusiasmados e participaram ativamente em todos os momentos. Isso nos permitiu verificar que os objetivos foram alcançados, além de proporcionar contribuições valiosas para o planejamento de aulas futuras.

Referências

AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano Nascimento. Interseccionalidades e Educação Física Escolar: alguns apontamentos. In: CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti (org.). **Educação Física Escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba: CRV, 2016. p. 45-58.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. 2003a. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.html Acesso em: 08 de jun. 2024.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

CUNHA, Debora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. 1. ed. Castanhal: Edição do autor, 2016. E-Book. ISBN 978-85-921111-0-6. Disponível em: <https://www.livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>. Acesso em: 08 de jun. 2024.

MARANHÃO, Fabiano. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais**. 2009. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, 2009.

TROG, Scheila Daniele; BRASILEIRO, Laise Roseira Biscaia; EMILIANO, Célia Lima. **Jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 06, pp. 32-42, setembro de 2022.